

09763
1983
FL-PP-09763

BOPECUÁRIA - EMBRAPA



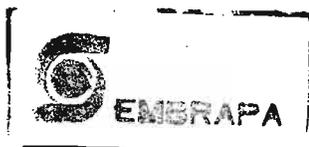
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO
ESTADUAL DE ALTAMIRA - UEPAE/ALTAMIRA
Rua 1º de janeiro 1586 Caixa Postal, 0061
68.370 - Altamira, PA.

FL
09763

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 6 - Out./83 - p. 1 - 3

ENSAIO NACIONAL DE CLONES DE SERINGUEIRA EM ALTAMIRA, PA.



Antonio Nascim Kalil Filho*
Raimundo Parente de Oliveira*

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

A necessidade do atingimento da auto-suficiência na produção de bor_racha natural deve-se a que importamos o dobro do que produzimos dos países asiá_ticos, além do petróleo para o fabrico da borracha sintética. Tal carência no se_tor, redundou na criação do Programa de Incentivo a Produção de Borracha Vege_tal - PROBOR e na intensificação das atividades de pesquisa, que hoje dispõe de considerável volume de informações tecnológicas, tornando a heveicultura técnica_mente possível e economicamente viável.

Na diagnose dos problemas no Programa de Pesquisa de Seringueira, en_controu-se o pequeno número de clones recomendados para plantio, bem como a fal_tta de indicação de clones adaptados às condições edfoclimáticas distintas.

Sob a coordenação do Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira e Dende' (CNPSD), estão sendo implantados os experimentos do Ensaio Nacional de Clo_nes de Seringueira em diversas regiões, com o fim de serem detectados os clones mais produtivos.

Uma das áreas de influência escolhidas para a instalação do referido experimento é a de Altamira (PA).

Nela, o clima predominante segundo Köppen é o AwI com a presença de uma estação seca, o solo predominante é o Latosol Vermelho Amarelo^(*), a precipi_tação total anual gira em torno de 1680 mm, a temperatura média anual é de 25,9°C e a altitude é de 80 metros.

* Engº Agrº MSc - Pesquisadores EMBRAPA - UEPAE Altamira, Caixa Postal 061
CEP: 68370 - Altamira - Pará.

(*) SINGH, R. Informação pessoal, 1983.

PA/6 - UEPAE Altamira - Out./83 - p. 2

Na região de Altamira, os clones atualmente mais difundidos pela extensão são, por ordem, o Fx 3899 e o IAN 717, e os primeiros plantios apresentaram-se com quatro anos de idade.

O ensaio nacional nesta região consta de 25 clones, que deverão ser implantados no Campo Experimental do km 35 da rodovia Transamazônica, trecho Altamira/Marabá, em área de Latosol Vermelho Amarelo, textura média, sob o delineamento experimental de reticulado quadrado triplo 5 X 5 (5 X 5 triple lattice), com 3 repetições, espaçamento de 7,0 X 3,0 metros, área total do experimento de 6,615 ha, área útil do experimento de 3,150 ha, área total da parcela de 882 m², área útil da parcela de 420 m², número total de plantas por parcela de 42 e número de plantas úteis por parcela de 20.

Com sementes provenientes de seringais nativos, foram alocadas no início de 1982, aproximadamente 7.000 plantas de seringueira. Destas, cerca de 2.000 foram enxertadas com 5 metros de hastes de cada um dos 25 clones, havendo um pagamento de 60%, produzindo-se 1.000 plantas, as quais foram transplantadas para um local próximo, a fim de comporem o jardim clonal que funcionará como banco de germoplasma. Deverá ser conduzido no 1º ano, uma haste por planta.

No início de 1983, um novo viveiro com cerca de 25.000 plantas tem sido formado, o qual receberá os enxertos que, em sua maioria, provirão do jardim clonal. No mesmo ano, a área do ensaio, que possui uma topografia de 5% de declividade deverá ser destocada, após o que, serão feitas curvas de nível. O alinhamento deverá ser "cortando as águas".

Numa área vizinha à área experimental tem sido plantada a *Pueraria*, cuja semente deverá ser colhida ainda neste mesmo ano. O ensaio no campo propriamente dito deverá ser instalado no início de 1984.

Deverão ser mensuradas as seguintes características:

1. Número de lançamentos aos 6, 12 e 18 meses;
2. Altura da planta aos 6, 12 e 18 meses;
3. Diâmetro do caule a 15 cm do calo de enxertia aos 6, 12, 18 e 24 meses;
4. Altura de abertura da copa: contagem a ser feita aos 12 e 24 meses, aproveitando-se para contar o número de galhos na abertura da copa;

PA/6 - UEPAE Altamira - Out./83 - p. 3

5. Circunferência do caule ao 3, 4*, 5 e 6 anos;
6. Espessura da casca, medida na linha guia do painel aos 6, 12 e 18 meses, a 15 cm do calo de enxertia e aos 2, 3, 4 e 5 anos, a 1,30 m do calo de enxertia;
7. Produção: o início de corte sob o sistema S2/D2 deverá ocorrer quando 75% das plantas de cada clone estiverem com o diâmetro do caule igual ou superior a 45 cm, à altura de 1,30 m do calo de enxertia;
8. Deverá também ser avaliado o grau de incidência de pragas e doenças nos diferentes clones.

Os clones que serão utilizados no ensaio são: da série Fx - 985, 2261, 3703, 3810, 3844, 3864, 3899, 3925; da série IAC - 222, 229; da série IAN - 717, 873, 2878, 2903, 2909, 3044, 3087, 3156, 3193, 6323, 672; MDF 180; PFB 5 e RRIM 600.

Pela escassez de tecnologias condizentes à realidade da região, está sendo seguido o sistema de produção da cultura no estado do Pará.

Porém, concomitantemente ao andamento dos trabalhos, outras pesquisas e observações têm sido e continuarão a ser feitas na medida das possibilidades, tais como pesquisas com propagação vegetativa, nutrição mineral de plantas e testes precoces de produção.

O tempo de duração do projeto como um todo será de 12 anos para a obtenção de resultados conclusivos.



* A partir do quarto ano, será determinada a medida da circunferência a 1,30 m do calo de enxertia e a porcentagem por parcela, de plantas com circunferência igual ou superior a 45 cm.